



**nº 591**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**10 de novembro 2011\* Ano 6**



## **Dow e Mitsui começam a produzir etileno verde em 2013**

Os projetos de expansão dos negócios na fabricação de plásticos produzidos a partir de fontes renováveis incluem joint ventures, construção de novas unidades fabris e ainda a oferta de novos itens no portfólio de fabricantes que importam o bioplástico comercializado no país de suas matrizes ou de outras unidades no estrangeiro. A nova fábrica de transformação de etanol em etileno da Mitsui em parceria com a Dow deverá entrar em funcionamento a partir de 2013, com capacidade de 240 mil m<sup>3</sup> por ano. A expectativa é que a nova unidade em Santa Vitória (MG) seja a maior planta integrada do mundo para a produção de biopolímeros feitos a partir de etanol derivado da cana. "As instalações deverão ser totalmente integradas com a cana-de-açúcar renovável, possibilitando a produção ambientalmente sustentável de plástico de alto desempenho com redução da pegada de carbono", diz o diretor de negócios para alternativas verdes e de desenvolvimento de novos negócios da Dow para a América Latina, Luís Ciriha. A empresa não revela os valores financeiros da operação. O projeto encontra-se na etapa de preparação, que inclui a construção de uma nova unidade de produção de cana-de-açúcar para etanol. "Alguns dos fornecedores iniciaram a produção dos equipamentos que serão utilizados na planta e também já foi feita a fundação para a instalação da caldeira", revela o diretor. A construção da fábrica deve ter início em 2012. O acordo que estabelece a formação de joint venture entre a Mitsui e a Dow prevê ainda a parceria entre as duas empresas na fábrica sucroalcooleira da Dow em Santa Vitória, além de uma parceria para a venda e marketing de produtos sustentáveis destinados aos setores de higiene, médico e embalagens flexíveis. *Informou o Valor Econômico.*

## **Braskem e Dupont ampliam investimentos em biopolímeros**

A Braskem também tem planos de expansão dos negócios. A empresa deverá investir cerca de US\$ 100 milhões numa unidade industrial de propeno verde para produção de polipropileno de origem renovável. A iniciativa faz parte da estratégia de ampliar o portfólio e a capacidade produtiva para atender provável aumento de demanda do mercado interno e externo por plástico verde. Em fase de engenharia, o projeto prevê a produção de 30 mil toneladas por ano, a partir do segundo semestre de 2013. Outras empresas que atuam no Brasil por meio da importação planejam ampliar as tecnologias

de produção de bioplástico. A DuPont, importadora do PTT, propanodiol obtido da fermentação do açúcar, programa investir em tecnologia de produção dos plásticos e elastômeros - polímero com propriedades elásticas - verdes. "Ampliar a gama do portfólio desses produtos faz parte dos planos da empresa para diminuir a dependência de combustíveis fósseis", diz Rogério Colucci, gerente de marketing automotivo para a Divisão de Polímeros de Performance da DuPont América Latina. *Informou o Valor Econômico.*



## Balanco da Companhia Providência

A Companhia Providência, uma das maiores fabricantes de não tecidos do Brasil, apresentou seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). A receita líquida aumentou 22,4% em relação ao 3T 2010, atingindo R\$142,7 milhões e lucro líquido cresceu 31,4% em relação ao mesmo período, alcançando um total de R\$15,4 milhões. O Ebitda Ajustado avançou 81,4% frente ao 2T11, totalizando R\$32,8 milhões, e o volume de vendas somou 22,7 mil toneladas, apontando um aumento de 15,3% em relação ao alcançado no mesmo período de 2010. "Os bons resultados do trimestre e o aumento no volume de vendas reforçam que estamos no caminho certo e que nossos investimentos estão trazendo retorno. Nossa primeira linha de produção nos Estados Unidos, inaugurada em janeiro em Statesville, na Carolina do Norte, está produzindo mais, e contribuiu com 5,5 mil toneladas de não tecidos no ano", comenta Hermínio de Freitas, CEO da Companhia Providência. "Nosso plano de expansão continuará, e nossa planta em Statesville ganhará mais uma máquina. Até o final de 2012 nosso objetivo é dobrar nossa capacidade de produção fora do Brasil", conclui Hermínio. Com estes investimentos a empresa passou a vender para clientes do Canadá e do México. Agora, a intenção é exportar de 10% a 15% da capacidade daquela unidade, que é de 20 mil toneladas por ano. Segundo o executivo, a empresa possui contratos para 75% da capacidade da unidade americana. *Informou o Valor Econômico.*

## Água deve representar 40% das bebidas não alcoólicas até 2013

O consumo de água mineral (envasada em PET) no Brasil cresceu 94% em dez anos, passando de 4,32 bilhões de litros, em 2001, para 8,4 bilhões em 2010, movimentando cerca de R\$ 1 bilhão somente no ano passado, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Água Mineral (Abinam). Até 2013, a categoria deve representar 40% do consumo mundial de bebidas não alcoólicas. Para o presidente da Abinam, Carlos Alberto Lancia, o principal problema do setor hoje é a alta tributação, de 42,5%. A indústria reivindica a inclusão do produto na cesta básica, para que a alíquota de ICMS incidente caia para 7%. A medida já foi adotada em Santa Catarina, em julho deste ano, podendo implicar em abatimento de até 20% no preço final. Em São Paulo, redução semelhante foi solicitada à Secretaria da Fazenda. Em âmbito federal, uma emenda à MP 545/11 pede a isenção de PIS/Cofins para água mineral em embalagens de 1,5 a 20 litros, como forma de baratear o produto para o consumidor domiciliar. Com consumo per capita ainda baixo, de 45 litros por ano, o País tem enorme potencial para a bebida. A Coca-Cola, segunda empresa do mundo no mercado de água engarrafada, antes presente com a Crystal apenas em São Paulo, passa por processo de nacionalização da marca. A companhia planeja, até o fim do ano, levá-la ao nordeste, região onde o consumo mais cresce. Investindo em sustentabilidade, a empresa lança em janeiro uma nova embalagem para a Crystal de 500ml, com 20% menos PET e 30% desta matéria prima produzida a partir da cana de açúcar. *Informou o DCI.*

## Cresce o leque de produtos à base de biopolímeros

A onda verde avança nos processos industriais e novos produtos que utilizam plástico à base de etanol em sua composição estão chegando ao mercado a partir deste mês. Os lançamentos, que incluem lápis e estojos escolares, cabos elétricos e borracha sintética utilizada pela indústria automobilística, deixam claro que o uso da resina ecológica já não se restringe às embalagens e sacolinhas. Por outro lado, as empresas sinalizam que pretendem fazer a substituição parcial ou total de insumos derivados do petróleo. Nos três casos, o fornecedor é a Braskem, é a primeira no mundo a utilizar etanol de cana-de-açúcar para produção em escala comercial do etileno, do qual se fabrica o plástico verde. O seu grande apelo é ambiental, já que, ao contrário de seu equivalente derivado do petróleo, retém carbono na cadeia produtiva da cana, contribuindo para a redução de emissão de poluentes. A Prysmian diz que irá absorver o impacto no custo da sua nova linha de cabos elétricos Afumex Green. "O produto terá o mesmo preço do convencional. Acreditamos que o ganho em escala e *market share* vai compensar a diferença", afirma Humberto Paiva, diretor de vendas. Resultado de um investimento de R\$ 5 milhões, aplicado durante 12 meses em certificações, adequação do produto e industriais, o Afumex Green será destinado inicialmente para instalações prediais. Em 2012 a oferta se estenderá aos mercados de distribuição e transmissão de energia elétrica, parques eólicos, aplicações industriais e construção civil. Já a Faber-Castell lançou o Eco Estojo, que é uma evolução das iniciativas anteriores na área de sustentabilidade, pois tem foco na área escolar, o principal mercado da companhia, mas não está descartada a oferta também para escritórios. A alemã Lanxess está investindo € 2 milhões na adequação de uma fábrica em Triunfo, que se dedicará à produção de borracha sintética biológica, o EPDM (monômero e etileno-propileno-dieno) verde, que utiliza plástico derivado da cana-de-açúcar. Os primeiros lotes do produto final, denominado Keltan Eco, chegam ao mercado em novembro. Trata-se da primeira produção do gênero em nível mundial. *Informou o Valor Econômico.*



## Produção industrial cai em 7 de 14 regiões em setembro, diz IBGE

A produção industrial caiu em 7 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em setembro, com ajuste sazonal, segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (8). Considerando todas as regiões, a produção industrial brasileira recuou 2% em setembro, na comparação com o mês anterior. André Luiz Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. "É o pior resultado desde abril deste ano, quando foi registrada uma queda de 4,3% na produção industrial de São Paulo", disse o executivo do IBGE. Entre as regiões pesquisadas, o Paraná teve o recuo mais expressivo de agosto para setembro (-13,5%). Apresentaram queda na produção acima da média nacional (-2,0%): São Paulo (-4,2%), Rio de Janeiro (-3,0%) e Minas Gerais (-2,7%). "O resultado negativo em São Paulo em setembro interrompe uma série onde, nos quatro meses anteriores, a indústria do estado teve resultados positivos", afirmou Macedo. A atividade fabril em outros locais também caiu, mas em menor intensidade: Rio Grande do Sul (-1,4%), Santa Catarina (-0,8%) e Pará (-0,2%). As regiões que apresentaram aumento na produção industrial foram Goiás (8,8%), Amazonas (4,3%), Ceará (2,5%), Espírito Santo (2,5%), Pernambuco (1,6%), região Nordeste (1,1%) e Bahia (1,0%). *Informou o portal G1.*

## Produção cai, mas faturamento da indústria segue em alta

Após dois meses consecutivos de expansão, a atividade industrial recuou no mês de setembro, de acordo com os indicadores econômicos do setor divulgados nesta terça-feira (8) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Quando comparado aos resultados de agosto, o faturamento real foi o

fator que apresentou o melhor desempenho, com expansão de 1% em comparação com agosto. Se comparado com setembro de 2010, os ganhos médios do setor aumentaram 4,1%. A queda do ritmo de produção e o aumento da ociosidade nas plantas se refletem nas horas trabalhadas e na utilização da capacidade instalada. Enquanto as horas trabalhadas recuaram 1,3%, a utilização da capacidade instalada caiu 0,6 ponto percentual entre agosto e setembro, de 82,2% para 81,6%. Comparados a setembro de 2010, os resultados representam uma redução de, respectivamente, 0,4% e 0,6 ponto percentual. Segundo o gerente executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, os resultados são efeito do agravamento da crise econômica internacional e da política monetária restritiva adotada pelo governo brasileiro ao longo do primeiro semestre. De acordo com Castelo Branco, a indústria teve que reduzir o ritmo de produção para responder ao acúmulo de estoque verificado nos dois últimos trimestres, refletindo a queda na demanda. *Informou o DCI.*



### **Coca-Cola lança embalagem que pode ser torcida**

A Coca-Cola Brasil lançará no festival SWU, que acontece no próximo fim de semana, em Paulínia (SP), uma embalagem Eco para sua marca de águas Crystal 500 ml. Com 20% menos PET que as versões anteriores e tecnologia PlantBottle, ou seja, tem até 30% do PET feito a partir da cana de açúcar, a garrafa pode ser torcida após o consumo, o que diminui em 37% seu volume e facilita o processo de reciclagem. Para o restante do mundo, a garrafa Eco - também chamada de crushable - chegará somente a partir de janeiro. O lançamento da Crystal Eco conta com o apoio de entidades como o Instituto Akatu, a Conservação Internacional, a SOS Mata Atlântica e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), cujas marcas estão estampadas no rótulo da garrafa. *Informou a Exame.com.*

### **Novas embalagens surpreendem o consumidor**

A informação de que a adoção de novos potinhos pela Danone reduz em até 24% a emissão de gases poluentes na produção do Activa de 150 gramas e do Danoninho tanto agrada quanto causa surpresa aos consumidores. É que eles ainda não se deram conta de que o plástico das embalagens de muitos dos produtos levados à mesa todos os dias ou usados na higiene e beleza pessoal começam a deixar de ser vilões da preservação ambiental para ser tornar ecologicamente corretos. "Havia notado a diferença na cor da embalagem, mas não tinha conhecimento de que era possível produzir plástico com a cana-de-açúcar nem tinha visto o selo I'm Green", diz a massagista Adriana Regina dos Santos, se referindo ao "selo verde" usado na embalagem do Activia para caracterizar o bioplástico fabricado pela Braskem. A linha Activia faz parte do cardápio diário da massagista. "É importante que o alimento com conceito saudável tenha preocupação com a natureza", comenta. O uso da resina verde é uma das iniciativas da Danone para reduzir em 30% suas emissões de gases poluentes até 2012. Pesquisas de opinião entre consumidores contribuem para definir estratégias da Natura como a de envasar em embalagens de bioplástico mais de 30 produtos das linhas Ekos, Erva Doce e refis Sève. "70% dos brasileiros têm pretensão de gastar mais com produtos verdes nos próximos anos mas eles consideram limitada a oferta desses produtos no país", diz o gerente de desenvolvimento de embalagens da Natura, Emiliano Barelli. *Informou o Valor Econômico.*

## Preço garante à China 84% da importação de alguns bens

A participação da China nas importações brasileiras de vários produtos manufaturados disparou nos últimos anos, atingindo em alguns casos proporções muito elevadas. De janeiro a setembro de 2011, as compras de celulares chineses representaram 70% do total importado pelo Brasil desses bens, uma alta forte em relação aos 55% do mesmo período de 2010. Nos nove primeiros meses de 2002 nenhum celular adquirido pelo Brasil do exterior viera da China. O país asiático também domina com folga o mercado brasileiro de importação de outros manufaturados - a fatia é de 72% nos tecidos de fibras têxteis, sintéticas ou artificiais, de 81% nos brinquedos, de 84% nos aparelhos eletromecânicos ou térmicos de uso doméstico (aspiradores de pó e enceradeiras) e de 53% nas máquinas automáticas para processamento de dados. Já a participação da China no total das compras de manufaturados é mais modesta - ficou em 17,2% de janeiro a setembro deste ano. Os números são do Departamento de relações internacionais e comércio exterior da Fiesp, elaborados com informações do Ministério do Desenvolvimento. O diretor de relações internacionais e comércio exterior da instituição, Roberto Giannetti da Fonseca, diz que a competição chinesa se torna muitas vezes "irresistível", devido à combinação de incentivos fiscais, tributários e financeiros promovidos pelo governo, num cenário marcado por uma moeda artificialmente desvalorizada. *Informou o Valor Econômico.*

## Tendência é de fluxo cambial negativo até o final de 2011

O Banco Central (BC) divulgou que o fluxo cambial registrou saída líquida de US\$ 134 milhões em outubro. Trata-se da primeira retirada de dólares desde junho deste ano, quando US\$ 2,55 bilhões saíram do País. Em outubro, o fluxo financeiro - que inclui os investimentos estrangeiros diretos e os recursos para aplicações financeiras, além das remessas de lucros e dividendos e empréstimos tomados no exterior - registrou saída de US\$ 2,002 bilhões. De acordo com o Banco Central, a retirada de recursos foi gerada porque as transferências para o exterior somaram US\$ 29,268 bilhões e foram superiores aos ingressos no período, de US\$ 27,266 bilhões. Já a conta comercial acumulou entrada líquida de US\$ 1,868 bilhão no mês passado. A explicação da autoridade monetária é que o resultado foi devido aos contratos de câmbio para exportação que somaram US\$ 21,552 bilhões e foram maiores que os US\$ 19,684 bilhões obtidos com as importações. O diretor-presidente do Instituto de Pesquisa Fractal, Celso Grisi, entende que a saída de dólares do mês passado foi devido à retirada de empresas com sede no exterior impactadas pela crise internacional. E porque há uma percepção de risco no cenário da crise. Na opinião do professor de Economia do curso de Administração da ESPM, José Eduardo Balian, o fluxo cambial de outubro foi pontual. Segundo ele, há uma influência da crise externa para ocorrer a necessidade de retirar dinheiro do Brasil. "Contudo, o impacto do cenário internacional ainda é uma marolinha no Brasil", diz. *Informou o DCI.*

## Produção do PET une RS e Uruguai

Durante o Encontro Estadual de Empreendimentos Econômicos Solidários, ontem, na Igreja da Pompeia, em Porto Alegre, no RS, foi assinado um termo de cooperação entre os governos do RS e do

Uruguai, com o objetivo de promover ações conjuntas para a construção da Cadeia Solidária Binacional do PET. A assinatura foi efetivada pelo titular da Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sesampe), Maurício Dziedricki, e pelo presidente do Instituto Nacional de Cooperativismo da República Oriental do Uruguai (Inacoop), Juan J. Sarachu Onetto. Conforme Dziedricki, o acordo representa um marco legal nas relações do RS com o Uruguai no desenvolvimento da economia solidária. "O termo prevê que a transformação do PET em flake seja feita por empreendimentos gaúchos, após enviada para a cooperativa uruguaia Coopima, que do flake faz a fibra. Essa fibra vai para uma cooperativa têxtil mineira, que, a partir dela, cria o fio e envia para as cooperativas do RS, que irão confeccionar os produtos. Serão instalados cinco polos de tratamento de transformação do PET em *flake* no Rio Grande do Sul." *Informou o Correio do Povo (RS).*

## Avança negociação da PDVSA com Petrobras

Pouco mais de meio bilhão de dólares separam as petroleiras Petrobrás e PDVSA de um entendimento para a efetivação da parceria na construção da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A empresa brasileira quer que a estatal venezuelana pague, até o último dia deste mês, US\$ 1,1 bilhão. O valor corresponde a 40% do que a Petrobras informou à PDVSA ter gasto até agora na obra. Só que a companhia petrolífera da Venezuela não aceita repassar a quantia à Petrobras. Argumenta que o valor está muito alto e que a Petrobras poderia ter gasto bem menos na obra, 40% pronta. A PDVSA até admite ressarcir a companhia brasileira, mas em, no máximo, US\$ 560 milhões, pouco mais da metade do que está sendo cobrado. O impasse pode fazer a petroleira venezuelana deixar o empreendimento. Uma das alternativas, conforme revelou o Estado, é a PDVSA construir uma refinaria exclusiva no Maranhão. *Informou O Estado de S. Paulo.*



## Chineses vão ao exterior buscar produção barata

Frank Leung, dono da empresa de sapatos femininos New Wing Footwear, de Hong Kong, tem ido a lugares que nunca imaginara visitar. Ele foi a Dhaka (Bangladesh) e Adis Abeba (Etiópia) em busca de outras bases de produção além de sua fábrica em Dongguan, no sul da China. Mas, apesar de muito procurar, ficou decepcionado. A pressão para transferir produção é clara. Os custos de mão de obra na China subiram entre 15% e 20%, anualmente, nos últimos dois anos, estreitando as margens e criando dificuldades para Guangdong, o centro da indústria de transformação chinesa. Os custos mais elevados, junto com a alta do yuan, forçaram Leung a reduzir o número de funcionários em Dongguan, de 8.000 há três anos para os atuais 3.000. Os salários em Bangladesh, diz ele, são de 20% a 30% inferiores aos da China. Além disso, as pessoas trabalham 48 horas por semana, mais do que a norma legal de 40 horas na China. O governo oferece isenção tributária por 10 anos. Mas, em vez de ficar animado, Leung está abalado. "Eles têm congestionamentos de tráfego insanos e todo mundo usa gerador nas fábricas [porque o suprimento de energia elétrica é irregular]", diz. "A logística torna muito difícil trabalhar de forma eficiente." Algumas semanas após ir a Dhaka, Leung voou para Adis Ababa. Os salários lá são ainda mais baixos que os de Bangladesh, mas ele não conseguiu encontrar indústrias fornecedoras, como fabricantes de solas de sapato e papelão. O clima para os industriais em Guangdong levou muitos a se deslocarem para países no sul e sudeste da Ásia. Na semana passada, a GaveKal Dragonomics, empresa de pesquisas, previu que o crescimento das exportações da China cairá para apenas 9% no próximo ano. Deduzido o aumento de preços que os fabricantes chineses repassaram aos compradores no Ocidente, neste ano os volumes de exportação aumentaram só 12% nos primeiros três trimestres. *Informou o Valor Econômico.*

## Opep mantém prognóstico da demanda mundial de petróleo em 2011 e 2012

A Opep manteve sua previsão sobre a demanda mundial de petróleo em 2011 e 2012 de 87,81 e 89,01 milhões de barris por dia (mbd), respectivamente, apesar das incertezas que rondam o mercado. 'A previsão de crescimento da demanda petrolífera mundial em 2012 permanece estagnada em 1,2 mbd (1,36% anual), ressaltou a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) em seu relatório mensal de novembro. Estas estimativas, assim como a do crescimento anual do consumo de petróleo neste ano, de 1,01%, permanecem as mesmas em relação às publicadas em outubro. 'No entanto, aumentaram as incertezas no panorama da economia mundial de 2012, devido aos desafios enfrentados pelas economias da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico)', advertiu o documento. Os analistas do grupo de 12 países alertaram para um recuo na demanda da União Europeia (UE), 'não só pela crise econômica, mas também pelas tendências de manter sua eficiência (energética)', e também por, nos Estados Unidos, o consumo de gasolina ter diminuído devido à elevada taxa de desemprego no maior consumidor de petróleo do planeta. *Informaram as agências internacionais.*



### Barril do Brent fecha em queda

O barril de petróleo Brent para entrega em dezembro fechou nesta quarta-feira em baixa de 2,34% no mercado de futuros de Londres, cotado a US\$ 112,31, em meio à disparada do rendimento dos bônus da Itália, situando a economia do país em uma situação perigosa. Já o Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve) para entrega em dezembro fechou nesta quarta-feira em baixa de 1,09%, cotado a US\$ 95,74 por barril, influenciado pela complicada situação política e econômica da Grécia e Itália, embora as reservas de petróleo dos Estados Unidos tenham caído na semana passada. *Informaram as agências internacionais.*



### Export Plastic leva 21 empresas à Andina-Pack

O Export Plastic dará mais um passo na atuação junto ao mercado colombiano entre os dias 8 e 11 de novembro, quando levará 21 empresas associadas à 11ª edição da Andina-Pack, feira realizada a cada dois anos na capital Bogotá. O evento reúne empresas dos setores de embalagens para alimentos, bebidas, cosméticos, produtos farmacêuticos, de higiene e limpeza, dentre outras. O alcance geográfico da Andina Pack é o destaque do evento, que recebe compradores de toda a América do Sul. "A feira é fundamental também para as empresas que tem o foco em países vizinhos à Colômbia, como a Bolívia, o Peru, o Equador e a Venezuela", afirma Cristina Sacramento, especialista de Mercado do Export Plastic. A última edição, realizada em 2009, contou com 700 expositores e cerca de 20 mil visitantes. Na ocasião, 16 empresas associadas participaram do evento e realizaram 755 contatos com comerciantes colombianos e de toda a região andina. Para conhecer mais detalhes sobre o evento, entre em contato com o Programa Export Plastic pelo site: [www.exportplastic.com.br](http://www.exportplastic.com.br).

### **Café com Opinião do Sinproquim traz Ricardo Amorim para tratar sobre os impactos da crise mundial no Brasil**

O Sinproquim recebe no dia 17 de novembro o economista Ricardo Amorim para discutir com executivos da indústria química e petroquímica sobre os impactos que a crise mundial pode ter sobre o país. Com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro internacional, Amorim é também colunista da revista IstoÉ e um dos apresentadores do programa Manhattan Connecto (GloboNews). Este Café com Opinião também discutirá temas como o governo Dilma neste contexto e processos como a Desindustrialização no país. O evento ocorre das 8h45 às 12h. O Sinproquim fica na rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). Para confirmar presença entre em contato pelo e-mail [eventos@sinproquim.org.br](mailto:eventos@sinproquim.org.br) ou pelo telefone (11) 3287-0455.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

#### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### **Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas